



SINDVIGILANTES/RN protesta contra atrasos no pagamento dos vigilantes da Empresserv/RN

Os vigilantes que prestam serviço na SEMSUR estão há 4 meses sem receber pagamentos, ticket alimentação, vale transporte e outros benefícios da CCT



Os vigilantes que trabalham nos postos da SEMSUR (juntamente com o SINDVIGILANTES/RN, a Fesvine e com o apoio da CONTRASP), protestaram na última sexta-feira (25/08), contra os desmandos da EMPRESSERV - prestadora de serviços a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Natal-RN.

Segundo o Sindicato, a EMPRESSERV está há quase 4 meses com salários, ticket-alimentação e vale transporte dos trabalhadores vigilantes em atraso.

A Empresa também colocou vários vigilantes de férias e não pagou um centavo sequer, mesmo tendo recebido da SEMSUR os valores relativos a essa obrigação (férias).

“Na semana passada (18/08) a direção do SINDVIGILANTES/RN esteve na sede da SEMSUR em reunião com o secretário do órgão. A audiência foi para tratar dos problemas provenientes dos atrasos de pagamentos que vêm trazendo tormentos e prejuízos para os vigilantes. Esses trabalhadores estão com contas de água, luz, aluguel e prestações em atraso”, contou o Sindicato.

A CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza os vigilantes, o Sindicato e a Fesvine pela união no enfrentamento, mostrando

que é preciso unir, denunciar, manifestar e acionar judicialmente para combater este tipo de desmando.

A Fesvine deixou claro que caso aconteça algum acidente ou incidente decorrente dessa situação, tanto a EMPRESERV quanto a SEMSUR podem ser responsabilizados criminalmente.



Sindforte-SP fecha negociação salarial acima da inflação



Os vigilantes da base do Sindforte-SP saíram vitoriosos na luta das negociações salariais de 2017. Enfrentando os patrões, a crise econômica e política que assolou o Brasil, a união entre os vigilantes e o Sindforte-SP resultou no fechamento da negociação com ganho real aos trabalhadores.

Com data-base de julho, o ganho real foi

de 0,44% aos trabalhadores. Segundo João Passos, presidente do Sindforte-SP, o ganho maior foi para os tíquetes-refeição, que terá o reajuste 6,67% a partir de 1º de setembro.

A CONTRASP parabeniza os vigilantes e Sindforte-SP pela luta expressiva e trabalho constante no fechamento das negociações salariais de 2017.

Brasil: Dois ataques a carros-fortes em apenas cinco dias



Em um curto período, o Brasil foi alvo de mais dois ataques a carros-fortes, evidenciando a grande violência enfrentada pelos profissionais vigilantes e a iminente necessidade de mudança nas condições de trabalho.

Exercer a profissão de risco sem armamentos potentes para defender a vida está se tornando uma carnificina na segurança privada. Em apenas cinco dias, Rio de Janeiro e São Paulo foram alvos, novamente, de ataques violentos.

Vigilante é baleado em ataque a carro-forte no Rio de Janeiro

Na tarde de ontem, terça-feira (29/08), um bando criminoso armado com fuzis investiu contra um carro-forte na Rua São Sebastião de Santana, situada no Parque Anchieta, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Houve troca de tiros, uma funcionária de um supermercado foi baleada e não resistiu. O SINDIFORTE-RJ informou também que um vigilante foi baleado: foram três tiros de fuzil que atingiram a nádega, o ombro e a mão do trabalhador.

“O companheiro passou por cirurgia ontem a noite e está no hospital sedado, por questão de segurança. O vigilante não corre risco de morte” informou o Presidente do Sindicato, José Roberto Bezerra, que acompanha o caso. Um bandido também morreu na ação.

Ataque a carro-forte na Grande São Paulo

Já na última sexta-feira (25/09), mais um ataque. Desta vez, um carro-forte dentro do Supermercado Dia,

localizado em Embu-Guaçu, na Grande São Paulo.

Criminosos investiram armados de fuzis. Uma pessoa foi feita refém e uma funcionária do mercado foi atingida com um tiro na perna – ela foi encaminhada ao hospital e passa bem.

A CONTRASP não descansará na sua luta, em união com os vigilantes do Brasil, para atualizar o armamento ultrapassado da categoria e fornecer a extensão do porte de arma, em proteção à vida destes trabalhadores.

Entre outras iniciativas, estamos atuando para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes. Atualmente, o Projeto de Lei do Senado está aguardando a designação do relator.

A extensão do porte de arma dos vigilantes, pelo direito de se proteger após o expediente, também é luta da CONTRASP, que está articulando com deputados e senadores, para que possam enquadrar estas urgências.

Essa luta é nossa!

